



O Apostolado do ouvido

The apostolate of the ear

Leonardo de Almeida Castro

Resumo

O Papa Francisco na Mensagem para o LVI Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado em 2022, afirmou que é necessário na Igreja um apostolado do ouvido. Diante desta afirmação, o artigo se propõe a aprofundar do ponto de vista bíblico e teológico o ato da escuta desde o coração. Parte-se de uma reflexão a partir da ética do cuidado e busca-se aprofundar a questão da escuta tendo por base a parábola do semeador e sua explicação no Evangelho de Lucas. Em uma perspectiva humana e psicológica se busca analisar como se deve estabelecer uma relação de ajuda tendo por base o pensamento de Carl Rogers. Posteriormente, se propõe a direção espiritual e a Pastoral da Escuta como possíveis meios pelos quais é possível estabelecer uma relação de ajuda, escutar desde o coração e como comunidade eclesial dar uma resposta aos atuais desafios da evangelização e ao pedido do Papa para que na Igreja se dê um verdadeiro apostolado do ouvido.

Palavras-chave: Escuta. Coração. Apostolado. Ajuda. Relação.

Abstract

Pope Francis in the Message for the LVI World Social Communications Day that took place in the year 2022 stated that an apostolate of the ear is necessary in the Church. Faced with this statement, the article proposes to deepen the act of listening from the heart from a biblical and theological point of view. It starts with a reflection from the ethics of care and seeks to deepen the issue of listening based on the parable of the sower and its explanation from the Gospel of Luke. From a human and psychological perspective, it seeks to analyze how a helping relationship should be established based on the thought of Carl Rogers. Subsequently, spiritual direction and the Pastoral Care of Listening are proposed as possible means by which it is possible

to establish a relationship of help, to listen from the heart and as an ecclesial community to respond to the current challenges of evangelization and to the Pope's request that the Church give a true apostolate of the ear

Keywords: Listening. Heart. Apostolate. Help. Relationship.

Introdução

Durante a pandemia do Covid-19, diversas mudanças ocorreram na sociedade como um todo e na vida eclesial. Uma delas foi o aumento considerável das transmissões midiáticas do culto litúrgico devido ao isolamento social. Este isolamento reforçou o individualismo que já estava em crescimento na cultura atual, principalmente nos grandes centros urbanos. Este contexto acaba por favorecer o anonimato e a solidão. Paralelamente a isso se percebe nas comunidades eclesiais que é cada vez maior o número de pessoas que buscam simplesmente serem ouvidas em seus problemas, questões e dificuldades.

Como dizia Rubem Alves, são muitos os que buscam fazer um curso de oratória para se desenvolverem na arte de falar bem, mas, são poucos os que buscam se aprofundar na “arte da escutatória”.¹ Ouvir é uma arte, porque não basta ter ouvidos para ouvir, é preciso também que haja silêncio dentro da alma”.² Geralmente abafa-se o outro na ânsia de querer falar e dar uma resposta rápida àquilo que ele manifesta e há na sociedade atual uma espécie de medo do silêncio. O discípulo de Jesus deve ter os ouvidos bem abertos para escutar a Deus, o outro e os sinais dos tempos nos quais Deus se manifesta.³

Neste artigo, a partir da reflexão feita pelo Papa, se busca aprofundar o significado da expressão “ouvir desde o coração” presente no evangelho de Lucas. Como base antropológica deste “ouvir” é apresentado o pensamento de Carl Rogers, por oferecer uma base psicológica e apontar ricas ferramentas sobre como se realiza uma verdadeira relação de ajuda no processo de escuta. Por fim, se propõe a direção espiritual e a Pastoral da escuta como meios eficazes de exercer este apostolado do ouvido.

1. A ética do cuidado.

O Apostolado do ouvido como escuta do outro está situado no âmbito da ética do cuidado.⁴ A expressão “cuidado” é uma tentativa de exprimir em uma linguagem moderna a doutrina cristã da caridade. Na modernidade esta expressão significa escuta,

¹ ALVES, R., O amor que acende a lua, p. 65.

² ALVES, R., O amor que acende a lua, p. 66.

³ DAp, 366.

⁴ URIARTE, J. M., A missão do presbítero, servir como pastor, p. 104.

amor, atenção, carinho, zelo, higiene, saúde, alegria, felicidade, bem-estar, cidadania, energia, dedicação, partilha, caridade, vitória, companheirismo, amizade, liberdade, bênção, proteção de Deus, mudança, novidade, cura, melhor qualidade de vida, preservação do ecossistema, crescimento, paz, harmonia, autoestima, reconhecimento.⁵

Uma das formas de exercer o cuidado é através do processo de escuta em uma relação de ajuda pessoal inserida em uma espiritualidade e ética do cuidado, que expressa a caridade e o amor do “Deus que cuida” revelado em Jesus Cristo, celebrado em nossa fé, que deve se refletir em nossas atitudes para com o outro.

Segundo Leonardo Boff, a civilização atual passa por uma crise de descuido, descaso e abandono. Esta falta de cuidado é para com a vida inocente das crianças, como o destino dos pobres e marginalizados, com a economia, com a sociabilidade nas cidades, com a dimensão espiritual do humano e com a coisa pública. Há um descaso em cuidar da vida em sua fragilidade, das famílias e de nossa casa comum.⁶ Por outro lado, na sociedade atual, ao mesmo tempo que houve um desenvolvimento no campo da comunicação pelas tecnologias de mídias digitais, se constata uma menor capacidade de realmente ouvir as pessoas que estão “à nossa frente”.

A Igreja também está passando por este processo de midiatização. Uma instituição historicamente resistente a mudanças teve que se adaptar.⁷ Os meios de comunicação social são o operador central de um sistema social. Os meios de comunicação são descritos pelo Papa Paulo IV, em suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, como técnicas maravilhosas onde a convivência humana assume uma nova dimensão. “O tempo e o espaço foram superados, e o homem tornou-se um cidadão do mundo”.⁸

A força dessas tecnologias cresceu exponencialmente durante a pandemia do Covid 19. Houve a necessidade de implementar o trabalho remoto, as Igrejas se viram obrigadas a transmitir seus cultos e liturgias pela internet, e a comunicação entre as pessoas por estes meios aumentou pelo isolamento social. Mesmo antes da pandemia, o Documento de Aparecida já mencionava um isolamento social provocado por uma “mudança é época”.⁹ Trata-se de um isolamento voluntário dos indivíduos frente aos encantos do mundo globalizado nas novas tecnologias de comunicação.¹⁰ Mas, como afirma o Papa Francisco em sua LVI mensagem, perdemos a capacidade de ouvir o outro “que está à nossa frente”. O ser humano está cada vez mais virtual e menos real.

Na atualidade tem crescido as pesquisas na linha do cuidado na filosofia, teologia, ética e psicologia.¹¹ O cuidado é mais que uma ação isolada, é uma atitude de

⁵ SANTOS, J. B., Novo presbítero católico sob a mística do cuidado, p. 19

⁶ BOFF, L., Saber cuidar. Ética do humano, p. 18-19.

⁷ CAMARGO, R. L. C; ZANOTTI, C. A., Paulo VI e a midiatização do catolicismo, p. 227.

⁸ CAMARGO, R. L. C; ZANOTTI, C. A., Paulo VI e a midiatização do catolicismo, p. 232.

⁹ Dap, 46 - 47.

¹⁰ CAMARGO, R. L., Comunicação eclesial a partir do Papa Francisco.

¹¹ SANTOS, J. B., Novo presbítero católico sob a mística do cuidado, p. 33.

ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro. Ele é a essência e entra na constituição de tudo o que é humano, o modo de ser do cuidado revela de maneira concreta o que é ser humano, ou seja, sem ser cuidado e sem a atitude do cuidar, não há o humano, nisto está sua essência. “Colocar cuidado em tudo o que projeta e faz, eis a característica singular do ser humano”.¹²

O “eu” é essencialmente relacional, se constrói através do diálogo com um “tu”. O processo de escuta é essencial nessa construção. Este “tu” é uma figura abstrata, mas possui um olhar e uma fisionomia. Cuidar do outro significa também zelar por este processo de diálogo que está na base da construção do humano, para que a “ação de diálogo eu-tu seja libertadora, sinérgica e construtora de aliança perene e de amorização”.¹³

2. Ouvir desde o coração

Segundo o Papa Francisco na “*Mensagem para o LVI dia Mundial das Comunicações Sociais*” escutar com o ouvido do coração, presente da tradição bíblica nas primeiras palavras do primeiro mandamento “Escuta Israel” (Dt 6,4), é algo essencial à nossa fé cristã, pois a fé vem da escuta (Rm 10,17). O homem é aquele que inclina seu ouvido para a Palavra que Deus lhe dirige. Escutar é sintonizar-se com o Deus que se revela. Para os discípulos de Jesus, não basta ouvir, é necessário “ouvir bem” e estar atento ao “como ouvir”. O Papa na *Mensagem* acima mencionada cita o início do versículo 18 do capítulo oitavo do Evangelho de Lucas: “Vede, pois, como ouvis” (Lc 8,18). No Evangelho este versículo está situado, como destaca o Papa, logo depois da parábola do semeador. O verdadeiro ouvir se dá desde o coração “Só quem acolhe a Palavra com o coração bom e virtuoso e A guarda fielmente é que produz fruto de vida e salvação”.¹⁴

A “parábola do semeador” se encontra em Marcos 4, 1-9, Mateus 13, 1-9 e Lucas 8, 4-8. O Evangelho de Lucas retoma, como afirma a introdução a Lucas da Bíblia de Jerusalém, “as grandes linhas do Evangelho de Marcos com transposições ou omissões”;¹⁵ chega a adotar cerca de 60 por cento do Evangelho de Marcos. A este material se soma aquilo que compartilha com Mateus e está ausente em Lucas (fonte Q) e materiais de tradição própria. Todo este material na narrativa é colocado a serviço de sua teologia da jornada de Jesus e dos cristãos a Deus.¹⁶ Dentro do esboço geral que o Evangelho pode ser dividido, a parábola do semeador se encontra no contexto do Ministério de Jesus na Galiléia (4,14 – 9,50). Dentro deste contexto maior está inserida

¹² BOFF, L., Saber cuidar. Ética do humano, p. 35.

¹³ BOFF, L., Saber cuidar. Ética do humano, p. 139.

¹⁴ Mensagem do Papa Francisco para o LVI dia mundial das comunicações sociais.

¹⁵ Introdução a Lucas, p. 1700.

¹⁶ FITZMYER, J. A; MURPHY, R. E; BROWN, R., (Orgs.) Novo Comentário Bíblico São Jerônimo, p. 218.

em uma sequência de textos que priorizam a teologia de que a mensagem de Jesus sobre o Reino é para homens e mulheres e rompe os limites do “puro e do impuro”.¹⁷ A parábola como tal e a explicação que o Evangelho dá sobre a mesma tem como tema geral dentro da teologia de Lucas “diferentes modos de ouvir a palavra de Deus.” (Lc 8, 4-21).¹⁸

A partir do versículo quarto do oitavo capítulo, Lucas retoma a narração de Marcos que havia deixado em 6,19 e segue Marcos até 9,50, que corresponde a Mc 9,41. A parábola do semeador e sua interpretação de Marcos 4,10-12 e 4,21-25 Lucas reúne formando uma unidade.¹⁹

Parábola do semeador.

4. Reunindo-se numerosa multidão que de cada cidade vinha até ele, Jesus falou em parábola: 5 “O semeador saiu a semear sua semente. Ao semeá-la, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, foi pisada e as aves do céu a comeram. 6 Outra parte caiu sobre a pedra e, tendo germinado, secou por falta de umidade. 7 Outra caiu do meio dos espinhos, e os espinhos, nascendo com ela, abafaram-na. Outra parte, finalmente, caiu em terra fértil, germinou e deu fruto ao centuplo”, e dizendo isso, exclamava: “Quem tem ouvidos para ouvir ouça!”

9 Seus discípulos perguntavam-lhe o que significaria tal parábola. 10 Ele respondeu: “A vós foi dado conhecer os mistérios do Reino de Deus; aos outros, porém, em parábolas, a fim de que vejam sem ver e ouçam sem entender.

11 Eis, pois, o que significa esta parábola: A semente é a Palavra de Deus. 12 Os que estão ao longo do caminho são os que ouvem, mas depois vem o diabo e arrebatam-lhes a Palavra do coração, para que não creiam e não sejam salvos. 13 Os que estão sobre a pedra são os que, ao ouvirem, acolhem a Palavra com Alegria, mas são têm raízes, pois creem apenas por um momento e na hora da tensão desistem. 14 Aquilo que caiu nos espinhos são os que ouviram, mas, caminhando sob o peso dos cuidados, da riqueza e dos prazeres da vida, fica sufocados e não chegaram à maturidade. 15 O que está em terra boa são os que, tendo ouvido a Palavra com coração nobre e generoso, conservam-na e produzem fruto pela perseverança.

No conjunto total das parábolas presentes nos Evangelhos sinóticos, a Parábola do semeador pertence ao grupo de parábolas geralmente designadas como “Parábolas do reino”. Dentre estas se encontra em um subgrupo denominado “parábolas de crescimento”, que falam do reino e tem elementos comuns relacionados ao processo de maturação, como a do grão de mostarda (Mc 4,30-32), do trigo (Lc 13,20-21), da semente que brota (Mc 4,26-29) e a do semeador que analisamos.²⁰

¹⁷ FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E.; BROWN, R., (Orgs.) Novo Comentário Bíblico São Jerônimo, p. 221.

¹⁸ FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E.; BROWN, R., (Orgs.) Novo Comentário Bíblico São Jerônimo, p. 221.

¹⁹ SCHMID, J., El Evangelio según san Lucas, p. 227.

²⁰ MARGUERAT, D., Parábola, p. 41.

A parábola como um todo pode ser dividida em duas partes: a parábola em Lc 8, 4-8 e a interpretação da mesma nos versículos 9-15. Pela explicação que o mesmo Evangelho dá para a parábola se pode perceber que desde as primeiras comunidades ela foi interpretada como uma ilustração dos bons e maus momentos da palavra. Os três evangelhos sinóticos designam quatro terrenos onde as sementes caem: no caminho (Em Lucas aparece “à beira do caminho”), sobre a pedra ou terreno rochoso, entre os espinhos e em “terra fértil”. Por contraste paralelos aos quatro terrenos há uma enumeração dos fracassos da semente, como ser pisada e comida pelas aves do céu, secar por falta de umidade, ser abafada e, por fim, germinar e dar fruto ao cêntuplo no terreno fértil. Como se pode perceber, o acento é colocado sobre a semente, não tanto sobre o semeador, se trata de uma parábola do êxito ou do fracasso da semente.²¹

Na interpretação de Lucas, a semente é a Palavra de Deus, as sementes à beira do caminho são os que ouvem, mas a semente é logo arrebatada pelo diabo; as que caem sobre a pedra são os que ouvem com alegria mas, por falta de raízes em si, na tensão desistem; as sementes que caem nos espinhos, mas são sufocadas pelos cuidados da vida. As sementes que caem sobre a terra fértil são aqueles que “tendo ouvido com o coração nobre e generoso” conservam a semente e dão frutos na perseverança. A atitude daquele cuja semente deu frutos na vida é a acolhida designada principalmente pelo verbo “ouvir” e a expressão “coração”.

Coração (*kardia*) é um conceito antropológico que se refere à sede dos sentimentos, sonhos e desejos (1 Sm 1,8; Sal 21,3; Rm 10,1); das habilidades manuais e espirituais (Ex 28,3; Pr 2,10); é o lugar da capacidade de juízos e decisões (Pr 16,23; 1Cor 7,37), pode ser identificado com a consciência (Gn 20,5; 1Jo 3,19 e com a raiz mais profunda das ações humanas (At 8,21; 1Tm 1,5).²² Na linguagem bíblica designa toda a personalidade consciente, inteligente e livre do homem, indicando assim a sede da vida psíquica profunda e sua interioridade oculta, centro das decisões morais e da fé. É a base da vida psíquica, da inteligência, da vontade, da vida emotiva, moral e religiosa.²³ As palavras tanto podem revelar ou encobrir o coração de uma pessoa (Pr 26,23-26; Lc 8,15). Deus não se deixa enganar e colocará em evidência os desígnios ocultos dos corações (1Cor 4,5) O arrependimento é descrito como “coração contrito e aflito.” Sl 34,19; 51,19).²⁴

O coração é convidado em primeiro lugar a amar a Deus (Dt 6,4; Lc 10,27) ou também pode estar endurecido, incircunciso ou dividido (Ex 4,21; Jr 5,23; Lv 26,41; Os 10,2) se tornando assim incapaz de reconhecer a Deus (Dt 4,29; Os 13,6) resultando no juízo e castigo (Is 6,9s). A mudança de coração é uma iniciativa salvífica divina que

²¹ MARGUERAT, D., Parábola, p. 45.

²² BRANDSCHEIDT, R., Corazón, p. 384

²³ BEERNAERT, P. M., El hombre en el lenguaje bíblico, p. 6.

²⁴ BRANDSCHEIDT, R., Corazón, p. 384.

pode conceder ao homem um coração novo onde são inscritos seus preceitos e pode ser incitado a corresponder ao amor de Deus (Jr 31,31-34; Hb 8,10 Ez,18,31).²⁵

Na antropologia bíblica o correlativo do coração são os olhos, pois indiretamente eles expressam aquilo que está escondido no mais profundo do ser humano. Eles refletem a vida interior e lhes são atribuídas as intenções profundas como desejo, esperança, humildade, piedade e orgulho (Is 2,11; 2 Pd 2,14; Jo 2,16).²⁶ As intenções profundas do coração também podem ser manifestadas pela boca através das palavras na conversa com os demais. Mas, pela língua estas mesmas intenções podem ser mascaradas, podendo ser assim causadoras de numerosos pecados. (Pr 18,20-21; Is 55,19).²⁷

Como os olhos são o correlativo do coração, assim os ouvidos são o correlativo da língua, pois são eles que acolhem a palavra. Assim, ouvir significa, além da audição em si mesma, a compreensão e o discernimento. Escutar a voz de alguém ou a palavra que sai de sua boca é o mesmo que obedecer-lhe e cumprir sua vontade, pois a obediência é a verdadeira forma de ouvir de forma humilde. Em latim a expressão *obaudire* (obedecer) é formada pelo verbo *audire* (escutar) com a preposição *ob* que indica “para baixo”. O mesmo se passa no grego com *Akouo* que com a preposição *hypo* (para baixo) resulta em *hypakouo* (obedecer).²⁸

O grego *Akouo* traduz o hebraico “*Shema*”, presente em Dt 6,4-9 e forma a confissão fundamental e principal mandamento citado por Jesus em Mt 22,34 ss. A unidade textual se abre com um imperativo: “Escuta” (*Shema*). No hebraico pode significar ouvir, escutar, atender, prestar atenção, aquiescer, obedecer, sentir, perceber, assentir, estar de acordo, aceitar uma proposta, anuir a um pedido, consentir, acatar uma ordem, submeter-se, ser dócil, estar às ordens.²⁹ O verbo grego *akouo* é colocado no imperativo, no mesmo modo em que aparece o verbo “*shema*” na confissão de Dt 6.

A primeira coisa que Israel deve “escutar” é que Deus é uno e a ele deve amar de forma total e sem reservas, com “todo o coração”, com toda a “alma” e com todas as “forças”.³⁰ “Como filhos obedientes à voz do Pai, queremos escutar a Jesus (Lc 9,35) pois Ele é o único mestre (Mt 23,8)”.³¹

O Papa Francisco afirma que podemos sofrer de uma surdez interior que nos impede de escutar realmente o outro desde o coração, que é a verdadeira sede da escuta. (1 Rs 3,9) O ser humano é um ser essencialmente relacional, esta é uma exigência inscrita no íntimo de cada pessoa, por isso, o ser escutado é uma das necessidades mais íntimas do indivíduo. No verdadeiro diálogo o “eu” o “tu” encontram-se ambos em saída de si mesmos, tendendo um para o outro, sem interesses de impor pontos de vista

²⁵ BRANDSCHEIDT, R., *Corazón*, p. 385.

²⁶ BEERNAERT, P. M., *El hombre en el lenguaje bíblico*, p. 16.

²⁷ BEERNAERT, P. M., *El hombre en el lenguaje bíblico*, p. 11.

²⁸ BEERNAERT, P. M., *El hombre en el lenguaje bíblico*, p. 17.

²⁹ SCHOKEL, L. A., *Dicionário bíblico hebraico – português*, p. 681 – 682.

³⁰ LÓPEZ, F. G., *El Deuteronomio una ley predicada*, p. 19.

³¹ DAp, 103.

ou instrumentalizar o outro para interesses próprios. Não há comunicação sem escuta. Por isso o Papa afirma que é essencial na Igreja a escuta. Devemos como Igreja escutar através dos ouvidos de Deus, se queremos falar através de sua Palavra. Na ação pastoral da Igreja é urgente o “apostolado do ouvido”.

3. Estabelecer relações de ajuda.

Do ponto de vista psicológico, o cuidado é um “espaço de jogo” que não é apenas técnica, mas um “saber estar com”, ou seja, “saber estar em cada indivíduo sentindo e compartilhando todo o seu ser”.³² É neste “saber estar com” que está o poder curador e transformador no cuidado da pessoa. A noção de escuta está associada à ideia do cuidado. Na atualidade o cuidado deve passar pela “difícil arte da escuta das subjetividades humanas e não pela sua supressão”.³³ Assim a escuta é um instrumento fundamental para exercer o cuidado, pois ela cura em sua função terapêutica de ajuda, acolhimento e atenção. Como afirma Carl Rogers quando fala de sua experiência como terapeuta: “É um livro sobre mim, sentado diante do cliente, olhando para ele, participando da luta com toda profundidade e sensibilidade de que sou capaz”.³⁴

O processo de escuta deve estar centrado na pessoa em uma relação de ajuda com o objetivo de facilitar o crescimento. Carl Rogers enumera uma série de atitudes necessárias a um terapeuta para que o resultado seja mais eficaz na relação de ajuda. Estas atitudes também se requer para aquele que se coloca como alguém que se coloca em uma situação de escuta: aceitação democrática, respeitando a própria individualidade e a do outro que se interessa sem ser possessivo; participação pessoal ativa daquele que escuta em uma relação pessoa a pessoa; confiança que a pessoa escutada sente naquele que escuta; que o ajudado se sinta compreendido, o sentimento de independência que o ajudado tem em tomar suas decisões; compreensão das intenções significativas daquele que é acompanhado; simpatia e respeito; a maneira como as atitudes daquele que escuta são percebidas pelo ajudado.³⁵

Para que alguém se disponha a escutar em uma relação de ajuda, esta pessoa deve buscar “criar” com aquele que será escutado uma relação de ajuda. Para criar esta situação aquele que se dispõe a ajudar deve “ser de uma maneira que possa ser apreendida pela outra pessoa como merecedora de confiança (...)”.³⁶ Deve ser suficientemente expressivo para que a comunicação possa acontecer sem ambiguidades. Aquele que ajuda deve aceitar-se como é e torna-se possível que a pessoa ajudada possa perceber isso. Aquele que escuta deve ser capaz de vivenciar

³² SANTOS, J. B., Novo presbítero católico sob a mística do cuidado, p. 38.

³³ SANTOS, J. B., Novo presbítero católico sob a mística do cuidado, p. 39.

³⁴ ROGERS, R., Tornar-se pessoa, p. 4.

³⁵ ROGERS, R., Tornar-se pessoa, p. 47-51.

³⁶ ROGERS, R., Tornar-se pessoa, p. 59.

atitudes positivas para com o outro, como atitudes de calor, atenção, afeição, interesse e respeito. Aquele que ajuda deve ser suficientemente forte como pessoa para ser independente daquele que está sendo ajudado no sentido de não ser pessoalmente afetado por seus problemas.

Outras atitudes necessárias para que se estabeleça uma relação de ajuda no processo da escuta é que o que acompanha seja suficientemente seguro em seu interior para permitir que o outro, seja independente e que seja o que ele de fato é. O que escuta não deve querer ser o modelo daquele que é ajudado. Quem escuta deve ser capaz de entrar completamente no mundo dos sentimentos do outro e de suas concepções pessoais e vê-las como ele as vê sem avaliar e julgar. A pessoa escutada quer, antes de tudo, ser compreendida. É necessário aceitar todas as facetas que a outra pessoa apresenta aceitando-a como ela é e ser capaz de comunicar-lhe esta atitude, pois quando a atitude daquele que escuta é, condicional o ajudado não pode mudar nem se desenvolver nestes aspectos que não são aceitos pelo que escuta na relação de ajuda.³⁷

Aquele que escuta deve ser capaz de agir com suficiente sensibilidade na relação para que seu comportamento não seja percebido como uma ameaça para aquele que é ajudado. A pessoa ajudada precisa ser liberta do receio de ser julgada pelos outros. Quanto mais a relação de ajuda se mantiver livre de qualquer juízo de valor, mais permitirá à outra pessoa atingir um ponto em que ela poderá reconhecer que o lugar primeiro do julgamento é dentro de si mesma. A relação de ajuda deve levar a pessoa a “tornar-se” ela mesma. Se estabelecemos uma relação de ajuda com o outro apenas para reforçar nele certas opiniões, a tendência é fazer do ajudado um objeto mecânico e manipulável para que aquele que ajuda reforce para si suas próprias convicções. O que deve ser reforçado é a pessoa ajudada com todas as suas possibilidades de crescimento.³⁸

3.1 A relação de ajuda na direção espiritual.

Faz parte do âmago do acompanhamento espiritual, que supõe toda essa dimensão humana e psicológica já abordada, uma convicção de fundo de que Deus Pai tem um desígnio concreto sobre a pessoa acompanhada; a certeza de que o protagonista é o Espírito Santo; a convicção de que a tarefa central é o discernimento, onde o campo de ação é toda a vida do acompanhado. Entre os objetivos que justificam o acompanhamento pessoal está: ajuda na fé a ter uma visão objetiva para reconhecermos a verdade de nossos próprios desejos e aceitá-los; favorece e demanda a transparência, abertura de todo nosso mundo interno perante um interlocutor que o compreenda.³⁹

³⁷ ROGERS, R., Tornar-se pessoa, p. 63.

³⁸ ROGERS, R., Tornar-se pessoa, p. 65.

³⁹ URIARTE, J. M., A missão do presbítero, servir como pastor, p. 111.

Há algumas questões práticas que podem auxiliar o serviço pastoral da escuta no acompanhamento espiritual. Em primeiro lugar, o padre também é uma pessoa e também precisa de cuidados para cuidar bem. Tem-se criado a imagem do presbítero como um homem de ferro, um super-homem que cuida de todos e não necessita ser cuidado por ninguém, tanto do ponto de vista humano como espiritual. Penso que esta mentalidade deve ser desfeita. O padre deve aprender a cuidar de si mesmo. O cuidado de si mesmo faz parte de sua missão. Pode acontecer dele cuidar de todas as pessoas e de toda a paróquia e dos ministérios que lhe são confiados, mas esquecer-se de cuidar de si mesmo, de olhar para suas necessidades. Ele não poderá cuidar dos outros se não cuidar de si mesmo.

O ministério da escuta é coerente com o ministério presbiteral, mas não é exclusivo dele. Na tradição da Igreja ele é exercido também por religiosos, leigos, homens e mulheres. Toda vocação e ministério deve ser valorizado. Em uma paróquia ou comunidade eclesial aqueles que possuem aptidão e características para o ministério devem ser incentivados e preparados humana e espiritualmente para o exercício desta missão tão importante.⁴⁰

Outro cuidado que se deve ter em nossas paróquias e comunidades eclesiais é a disposição de um espaço propício e adequado que seja destinado ao ministério da escuta. Este local deve ser organizado de modo a gerar um clima de oração, calma, paz e confiança durante a relação de ajuda. Muitas paróquias e comunidades eclesiais não possuem em suas instalações espaços físicos que sejam propícios ao um bom acompanhamento espiritual em uma relação de ajuda. Não se pode improvisar, como realizar o acompanhamento no “escritório do pároco” ou na sala de catequese. Deve haver um espaço físico para isso organizado.

Aquele que se coloca em um ministério de escuta no acompanhamento espiritual deve ter uma organização, não pode se dispor a acompanhar mais pessoas do que suas reais possibilidades de tempo permitem. Pode acontecer que se disponha a acompanhar espiritualmente muitas pessoas, mas não tenha tempo suficiente para se dedicar como deve a todas elas. Deve estar ciente de seus limites e saber direcionar a pessoa que necessita de ajuda a outro, se por acaso não tem possibilidades de acompanhar.

3.2 A relação de ajuda na Pastoral da Escuta.

A pastoral da escuta existe atualmente no Brasil, ela nasceu justamente dessa necessidade que as pessoas têm de serem ouvidas e da dificuldade que existe por parte dos presbíteros de atender tamanha demanda. Em si mesma ela se organiza como um “braço” da Pastoral da Acolhida. É um serviço voluntário prestado por pessoas treinadas e organizadas para escutar as pessoas, ajudar no discernimento de seus problemas, verificar se a paróquia tem condições de realizar uma ajuda imediata a

⁴⁰ URIARTE, J. M., A missão do presbítero, servir como pastor, p. 129.

depender do problema apresentado, encaminhar a profissionais especializados, como psicólogos ou assistentes sociais. É um serviço voluntário e totalmente gratuito e livre de toda e qualquer tipo de discriminação,⁴¹ lembrando que a Igreja é chamada a escutar de maneira especial os pobres, acompanhá-los nos momentos difíceis, procurando a transformação de sua situação.⁴²

A Pastoral da Escuta é um serviço que não deve ser confundido com uma confissão, terapia, direção espiritual ou catequese. O agente voluntário é alguém que está disposto a ouvir; é uma ação pastoral baseada na Palavra de Deus. Trata-se de uma pastoral paroquial, vinculada à organização paroquial e trabalha de pessoa a pessoa.⁴³

O primeiro objetivo da pastoral da escuta é obter uma resposta satisfatória em relação ao serviço que oferece. Seus objetivos específicos são: estabelecer uma relação de ajuda, ser um instrumento de acolhimento do outro, ser um instrumento eficaz no desenvolvimento humano e cristão, contribuir com o estado de missão permanente da comunidade paroquial.⁴⁴

A Pastoral da Escuta deve ser organizada de tal modo que leve em conta os espaços devidamente convenientes de que a paróquia dispõe para este serviço. Deve-se levar em conta as propostas pastorais da diocese e da realidade paroquial, com o devido planejamento e organização de pessoas, treinamento, espaços e atividades. A Igreja deve estar aberta à escuta verdadeira do outro, pois “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e dos que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”.⁴⁵

Conclusão

Não há como viver o cristianismo no isolamento. Deus é Trindade, mistério de comunhão e comunicação, a liturgia, como comunicação, é uma ação sinergicamente divino-humana.⁴⁶ Não há cristianismo sem comunhão – comunicação. Esta comunicação somente é autêntica quando se constrói proximidade com o outro.⁴⁷ A comunidade cristã é aquela que anuncia o querigma por ser também aquela que o escuta, pois, a graça de Deus tem primazia sobre qualquer ação evangelizadora.⁴⁸

Um dos grandes desafios da pastoral é trabalhar este aspecto da escuta pessoal no processo de evangelização. Geralmente nos preocupamos em transmitir conteúdos

⁴¹ PEREIRA, J. C., Pastoral da escuta, p. 9.

⁴² DAp, 397.

⁴³ PEREIRA, J. C., Pastoral da escuta, p. 12.

⁴⁴ PEREIRA, J. C., Pastoral da escuta, p. 20-21.

⁴⁵ GS, 1.

⁴⁶ SILVA, J. A., Comunicação litúrgica.

⁴⁷ CNBB., Diretório de comunicação da Igreja no Brasil, n. 14.

⁴⁸ DAp, 348.

relacionados à evangelização através das mídias, em chegar a um maior número de pessoas possível através das tecnologias que dispomos. Mas, por outro lado, corremos o risco de descuidar da escuta “frente a frente” numa atitude de proximidade. Por isso, nunca se deve descuidar a dimensão da escuta. É necessária uma revisão de nossas estruturas pastorais para que se possa favorecer a proximidade e a escuta real do outro, que vá de encontro ao isolamento que afeta fortemente nossa atual sociedade, principalmente das grandes metrópoles. É necessário restabelecer a comunicação na escuta em uma relação de ajuda no acompanhamento espiritual e na Pastoral.

É Deus que através de sua graça tira do ser humano o “coração de pedra” e no lugar coloca um novo “coração de carne” capaz de ouvir sua voz (Ez 36,26). O poder do Espírito e da Palavra contagia as pessoas e as leva a escutar Jesus Cristo, a crer nele como seu salvador, (...).⁴⁹ Por isso, todo este processo de buscar realizar um apostolado do ouvido não deve deixar de lado a oração e o encontro pessoal com Jesus Cristo. Ao ter os ouvidos abertos a Deus, por sua graça se abre também o caminho para que este mesmo coração vá ao encontro do outro sem estar “endurecido”, tornando possível o estabelecimento de uma verdadeira relação de escuta.

O cuidado acontece quando se dá o encontro com a finitude do outro, “lá onde o outro está acudado pelas fronteiras do não ser”.⁵⁰ No cuidado está a misericórdia e o acompanhamento espiritual na relação de escuta faz parte da dimensão curativa da fé. Jesus Cristo revela à humanidade o “Deus que cuida”. No caminho de Emaús (Lc 24-13-35) o Cristo Ressuscitado é aquele que caminha “com seus discípulos”, se interessa por eles, os escuta, compreende a situação na qual se encontravam, os ajuda a compreenderem a escritura, se revela no partir o pão e os envia de volta para a missão “curados”, depois de um processo de escuta e acompanhamento espiritual. Antes do encontro com Cristo no processo de escuta eles estavam com o “rosto sombrio.” Durante a escuta da relação de ajuda lhes “ardia o coração”. Depois da escuta e encontro com o Ressuscitado restabeleceram sua missão, “levantaram-se e voltaram para Jerusalém”. Jesus Cristo é o modelo do cuidado, da escuta e do acompanhamento espiritual.

Referências bibliográficas

ALVES, R. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papyrus, 1999.

BEERNAERT, P. M. **El hombre en el lenguaje bíblico: corazón, lengua y manos en la bíblia**. Cuadernos Bíblicos 46. Estella: Editorial Verbo Divino, 1984.

⁴⁹ DAp, 279.

⁵⁰ TRAFERETTI, J. A.; ZACHARIAS, R., (Orgs) Ser e cuidar. dá ética do cuidado ao cuidado da ética, p. 137.



- BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 13 impr. São Paulo: Paulus. 2019.
- BOFF, L. **Saber cuidar. Ética do humano: compaixão pela terra.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRANDSCHEIDT, R. Corazón. In: KASPER, Walter (Org.) **Diccionario enciclopédico de exégesis y teología bíblica** Tomo I/A-H. Barcelona: Herder. 2011.
- CAMARGO, R. L. C; ZANOTTI, C. A. Paulo VI e a midiaticização do catolicismo: um estudo das mensagens do Papa sobre os meios de comunicação social. **Interceções.** Edição 26, ano 11, n. 2, p. 227, dez. 2018.
- CAMARGO, R. L. Comunicação eclesial a partir do Papa Francisco. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2021-04/comunicacao-eclesial-a-partir-do-papa-francisco.html>> Acesso em: 03 mar. 2023.
- CELAM. **Documento de Aparecida.** Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulus / Paulinas. 2007.
- CNBB. **Diretório de comunicação da Igreja no Brasil.** São Paulo: Paulinas. 2014.
- CONSTITUIÇÃO PASTORAL GAUDIUM ET SPES. **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações.** 25 ed. Petrópolis: Vozes. 1996.
- FITZMYER, J. A; MURPHY, R. E; BROWN, R. (Orgs.) **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos.** São Paulo: Paulus. 2018.
- LÓPEZ, F. G. **El Deuteronomio una ley predicada.** Cuadernos Bíblicos 63. Estella: Editorial Verbo Divino. 1989.
- MARGUERAT, D. **Parábola.** Cuadernos Bíblicos 75. Estella: Editorial Verbo Divino. 1992.
- FRANCISCO, PP. **Mensagem para o LVI dia mundial das comunicações sociais.** Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20220124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>>. Acesso em 10 mar. 2023.
- PEREIRA, J. C. **Pastoral da escuta: por uma paróquia em permanente estado de missão.** São Paulo: Paulus. 2013.
- ROGERS, R. **Tornar-se pessoa.** 6 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2012.
- SANTOS, J. B. **Novo presbítero católico sob a mística do cuidado.** Aparecida: Editora Santuário. 2012.
- SCHMID, J. **El Evangelio según san Lucas.** 2 ed. Barcelona: Herder. 1973.



SCHOKEL, L. A. **Dicionário bíblico hebraico – português**. São Paulo: Paulus. 1997.

SILVA, J. A. Comunicação litúrgica: ação sinergeticamente divino-humana. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/ano/2012/comunicacao-liturgica-acao-sinergeticamente-divino-humana/>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

TRAFERETTI, J. A.; ZACHARIAS, R. (Orgs.) **Ser e cuidar**: Dá ética do cuidado ao cuidado da ética. Aparecida: Editora Santuário. 2010.

URIARTE, J. M. **A missão do presbítero, servir como pastor**. Petrópolis: Vozes. 2011.

Leonardo de Almeida Castro

Graduado em Filosofia pelo Instituto Ágora de Educação e graduando em Teologia pela PUC Campinas
Campinas / SP – Brasil
Email: leofilo2015@hotmail.com

Recebido em: 27/03/2023

Aprovado em: 30/09/2023